



CONHECENDO POLIRRITMIAS NAS OBRAS PARA FLAUTA SOLO DE LIDUINO PITOMBEIRA

SAMUEL PEREIRA DE CASTRO

Universidade Estadual do Ceará
samuelpereiradecastro10@hotmail.com

HERIBERTO CAVALCANTE PORTO FILHO

Universidade Estadual do Ceará
heriberto.porto@uece.br

Grupo de Trabalho: Pesquisa em andamento e relatos de experiência em música.

RESUMO: Neste trabalho será retratado um breve histórico sobre o que é a polirritmia em suas várias formas de abordagem e o reconhecimento delas nas obras para flauta solo do compositor Liduino Pitombeira. Para acontecer a polirritmia é necessário a utilização de dois ritmos que não coincidem em ritmo e metro. Savage relata que “a polirritmia, assim como a síncope, é um conceito musical amplo que pode ser aplicado de várias maneiras. No sentido mais geral, polirritmia é o uso simultâneo de ritmos que não concordam em subdivisão e / ou metro” (SAVAGE, 1989, p.81). Como seria uma polirritmia em uma única voz como uma melodia? Toda forma de ritmo contra métrico entra no discurso da polirritmia pois o acento e a síncope irão criar um ritmo que será subentendido como uma segunda voz. Já que o pulso principal conserva uma suposta voz no movimento contrário então temos uma segunda voz, criando assim uma espécie de polirritmia simples. Segundo Jourdain “algumas vezes, a polirritmia é mais sutil. Em vez de ser duas linhas rítmicas, há uma mera insinuação de uma segunda. Este é o caso da Sincopação, na qual as batidas são encontradas em toda a música. Tendemos a chamar a música de “sincopada” quando os tempos fracos acentuados são tão regulares que o ouvinte começa a esperar por eles”. Em essência, as batidas sincopadas formam uma segunda linha rítmica, que se contrapõe a primeira, um fantasma da polirritmia” (JORDAIN, 1999, p. 175). O compositor Liduino Pitombeira exprime um gosto pela polirritmia em várias de suas obras como a Fantasia sobre a Muié Rendeira. As obras para flauta solo também apresentam seus ritmos com base na polirritmia. O reconhecimento desses ritmos se dá pela forma como o compositor os apresenta. Na escrita, temos em um compasso, 3 contra 4, dentro do ternário surge um quatro, que será construído como uma síncope. Assim temos o 3 contra 5 que estão presentes em Brazilian Landscapes N° 8 (2007) e Quatro temperamentos opus 157 (2010), esses ritmos sincopados se apresentam em uma única linha melódica que indicam um deslocamento rítmico. Um dos aspectos do compositor sempre presente é a difusão dos ritmos das mais diversas formas de abordagem e na interpretação sobre polirritmia.

Palavras-chave: Polirritmia. Flauta solo. Liduino Pitombeira.